



---

***Plano de Atividades***  
**2016**

---



A Direção da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, dando cumprimento ao disposto no artigo 62º, n.º 1, alínea j. dos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria (IPLEIRIA), apresenta, para aprovação do Conselho de Representantes da ESTM, o **PLANO DE ATIVIDADES referente ao exercício de 2016.**

A Direção:

Diretor  
Paulo Jorge Santos Almeida

---

Subdiretor  
Sérgio Miguel Franco Leandro

---

Subdiretor  
António Sérgio Araújo de Almeida

---



## Índice

<i>CAPÍTULO I</i> .....	4
1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO.....	5
3. ATIVIDADES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DAS COMPETÊNCIAS DA ESTM .....	10
4. DESTINATÁRIOS .....	11
<i>CAPÍTULO II</i> .....	12
OBJETIVOS E AÇÕES PARA 2016.....	12
Eixo 1   FORMAÇÃO .....	13
Eixo 2   INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO .....	14
Eixo 3   INTERNACIONALIZAÇÃO .....	15
Eixo 4   PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE .....	16
Eixo 5   ESTUDANTES .....	17
Eixo 6   VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	18
Eixo 7   ORGANIZAÇÃO E GESTÃO .....	19
EIXO VII – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	19
<i>CAPÍTULO III</i> .....	20
1. RECURSOS HUMANOS .....	20
2. RECURSOS FINANCEIROS.....	22
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i> .....	28



## ***CAPÍTULO I***

### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

---

De acordo com o estabelecido pela tutela, todos os serviços e organismos da Administração Pública Central, institutos públicos que revistam natureza de serviços personalizados e fundos públicos deverão elaborar os seus planos e relatórios anuais de atividade em conformidade com o esquema tipo aprovado. Assim, de acordo com o estipulado superiormente, propõe-se, para aprovação, o seguinte Plano de Atividades para o ano de 2016.

O presente plano de atividades tem por finalidade definir opções estratégicas da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM) para o ano 2016.

A preparação deste documento tem por base o Plano Estratégico delineado para o Instituto Politécnico de Leiria, para 2010-2014, considerando que ainda não foi aprovado o novo plano, bem como o Plano de Ação delineado para a candidatura ao cargo de Direção da ESTM, de dezembro de 2013.

Este Plano foi elaborado pela Direção da ESTM/IPLEIRIA, tendo como base fundamental propostas apresentadas pelas Coordenações de Curso, Grupos de Investigação, Presidentes dos Órgãos e Docentes.



## **2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO**

---

### **2.1. NOTAS GERAIS**

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Instituto Politécnico de Leiria (IPLEIRIA), foi criada pelo Decreto-Lei n.º 159/91, de 26 de abril de 1991, tendo entrado em funcionamento no ano letivo 1999/2000, após a publicação do Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho de 1999, com o nome de Escola Superior de Tecnologia do Mar.

Em 2008, assumiu a designação atual, com a publicação dos Novos Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria, publicados na 2ª série do Diário da República, n.º 139, de 21 de julho de 2008.

A ESTM é uma das cinco escolas integradas no IPLEIRIA, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Educação e da Ciência (MEC).

Desde outubro de 2007 a ESTM está instalada no novo edifício pedagógico. Em 2010 entrou em funcionamento a segunda fase de construção do edifício, disponibilizando mais espaços laboratoriais e de sala de aula, assim como gabinetes de docentes e não docentes.

### **2.2. MISSÃO**

A ESTM tem por missão ministrar formação inicial, contínua e pós-graduada, com elevados padrões de qualidade, nas áreas das Ciências do Turismo e das Ciências e Tecnologias do Mar, o desenvolvimento de atividades de investigação e prestação de serviços, capazes de dar resposta às necessidades locais, regionais e nacionais.

A sua principal missão é a formação de diplomados com elevado nível de competências nas vertentes humanas, técnica e científica, quer em termos teóricos, quer em termos práticos, aliando o saber com o saber fazer e o saber ser.



### 2.3. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A ESTM- IPLEIRIA dispõe da seguinte organização interna:

- a) Órgão uninominal de natureza executiva, O Diretor;
- b) Órgão colegial de natureza representativa, o Conselho de Representantes;
- c) Órgão colegial de natureza técnico-científica, o Conselho Técnico-Científico;
- d) Órgão colegial de natureza pedagógica, o Conselho Pedagógico;
- e) Órgãos uninominais de natureza de coordenação dos ciclos de estudos, Coordenações de Curso;
- f) Serviços administrativos e técnicos:
  1. Estão dependentes das Direções de Serviços, existentes nos Serviços Centrais do IPLEIRIA os serviços:
    - i. Biblioteca – campus 4;
    - ii. Gabinete de apoio da unidade de micro informática e suporte ao utilizador;
    - iii. Gabinete de atendimento do setor de aprovisionamento;
    - iv. Gabinete de atendimento do setor de contabilidade;
    - v. Gabinete de atendimento do setor de património;
    - vi. Serviços académicos – campus 4.
  2. Estão na dependência direta da Direção da Escola os serviços:
    - i. Expediente e Arquivo;
    - ii. Gabinete Técnico de Apoio aos Laboratórios e Salas Práticas;
    - iii. Gabinete de Apoio à Coordenação de Cursos,
    - iv. Gabinete de Estágios;
    - v. Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior;
    - vi. Gabinete de Logística;
    - vii. Recepção;
    - viii. Secretariado dos Órgãos de Gestão.



## 2.4. ÓRGÃOS

A ESTM é uma pessoa de direito público e goza de autonomia administrativa, académica e estatutária, nos termos da lei, dos Estatutos do IPLeiria, no qual está integrada, e dos seus próprios Estatutos, Despacho n.º 14568/2011, de 26 de outubro de 2011, publicado em *Diário da República*, 2.ª série — N.º 206, nos termos do artigo 92.º, n.º 1, alínea p) do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior e do artigo 44.º, n.º 1, alínea o) dos Estatutos do IPLeiria.

Nos termos da Secção I do capítulo II dos Estatutos da ESTM, são órgãos de gestão da ESTM:

- a) Diretor;
- b) Conselho de representantes;
- c) Conselho técnico-científico;
- d) Conselho pedagógico;
- e) Coordenadores de cursos.

O **Diretor** da ESTM foi eleito em 18 de dezembro de 2013, tendo tomado posse a 27 de janeiro de 2014 e, no mesmo dia, nomeou dois subdiretores, com competência delegada nas áreas: académica, gestão e manutenção das instalações e equipamentos afetos à Escola; gestão do pessoal, informação e comunicação.

Nos termos dos estatutos da ESTM, o diretor é coadjuvado por um Secretário, atualmente em comissão de serviço pelo despacho n.º 37/2014, de 27 de outubro.

Os órgãos colegiais foram eleitos em 11 de dezembro de 2014, nos termos dos regulamentos eleitorais dos respetivos órgãos e tomaram posse em 16 de março de 2015.



Nos termos dos estatutos do IPLEIRIA a Escola dispõe de um **Conselho de Representantes**, composto pelos seguintes elementos, eleitos:

- a) Sete representantes dos professores e investigadores da ESTM;
- b) Dois representantes dos assistentes e docentes equiparados, que reúnem os requisitos legais exigidos para integrar o Conselho Técnico Científico;
- c) Cinco representantes dos estudantes;
- d) Um representante do pessoal não docente.

A ESTM dispõe, também, do **Conselho Técnico-científico**, composto pelos seguintes elementos:

- a) Dezasseis representantes dos professores de carreira eleitos;
- b) Dois representantes dos docentes com grau de doutor, em regime de tempo integral;
- c) Dois representantes dos docentes com o título de especialista, em regime de tempo integral;
- d) Dois convidados, de entre professores ou investigadores de outras instituições.

Compõe, ainda, os órgãos da Escola o **Conselho Pedagógico**, constituído pelos elementos eleitos:

- a) Seis representantes dos professores;
- b) Um representante dos assistentes;
- e) Um representante dos docentes equiparados;
- c) Oito representantes dos estudantes.

A ESTM dispõe ainda de órgãos uninominais de **coordenação de cursos**. A coordenação pedagógica e científica de um curso cabe a um(a) professor(a) nomeado pelo(a) diretor(a) da respetiva unidade orgânica, obtido parecer favorável do conselho técnico-científico e do conselho pedagógico. Em casos excecionais, devidamente fundamentados, poderão ser nomeados equiparados a professores





ou outros docentes das áreas científicas ministradas no curso, aos quais seja reconhecida pelo(a) diretor(a) da respetiva unidade orgânica, especial competência para o efeito.

O coordenador de curso dispõe da colaboração de uma comissão científico-pedagógica, que funciona na sua dependência. Funcionam, na ESTM, nove comissões científico-pedagógicas de cursos de licenciatura, oito comissões científico-pedagógicas de cursos de mestrado e seis comissões científica-pedagógicas de Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

No âmbito dos Cursos de Especialização Tecnológica lecionados nas Escolas e da competência delegada pelo Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, nos termos da subalínea x) da alínea n) do n.º 10 do Despacho n.º 12639/2014, publicado no Diário da República (2.ª série), n.º 199 de 15 de outubro, compete ao Diretor da ESTM nomear os **Diretores de curso**, que deverão ser de reconhecida competência técnica, científica e profissional na área do curso.



### **3. ATIVIDADES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DAS COMPETÊNCIAS DA ESTM**

De acordo com os seus Estatutos, a ESTM desenvolve atividades nos domínios do ensino, da investigação, da formação profissional e da prestação de serviços à comunidade, designadamente:

- a) Realizar cursos conducentes à obtenção do 1º ciclo de estudos - licenciatura;
- b) Realizar cursos conducentes à obtenção do 2º ciclo de estudos - mestrado;
- c) Orientar e realizar atividades de investigação e desenvolvimento;
- d) Organizar ou cooperar na organização de cursos de formação profissional;
- e) Organizar ou cooperar em atividades de extensão de natureza cultural, científica ou técnica;
- f) Prestar serviços à comunidade.

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) são um novo tipo de formação de curta duração no âmbito do ensino superior, não conferente de grau académico, equivalente a uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações também classificados no ISCED (2011) no nível 5, com a duração de quatro semestres letivos a que correspondem 120 ECTS.

O diploma legal que criou estes cursos foi publicado em março de 2014, condicionando fortemente a oferta destes cursos no ano letivo 2014/2015. Os CTeSP substituíram os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) no ano letivo 2015-2016, funcionando apenas até ao final do ano de 2016 os cursos CET iniciados no letivo 2014/2015.



#### **4. DESTINATÁRIOS**

A ESTM presta serviço público com a expectativa de criação de valor para os seus destinatários internos ou externos. A atividade desenvolvida pela ESTM tem os seguintes destinatários:

- Externos – os diplomados, entidades participadas pelo IPEiria, empresas e demais instituições públicas e privadas, a região e a sociedade em geral, quer enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação, quer enquanto parceiros no desenvolvimento de projetos comuns, quer ainda enquanto entidades a quem o instituto presta serviços de diversa natureza, nomeadamente ao nível das atividades de I&D ou serviços de elevado nível de especialização.
  
- Internos – os estudantes e todos os colaboradores docentes, investigadores e colaboradores técnicos e administrativos e as diferentes unidades que integram o IPEiria.



## CAPÍTULO II

### OBJETIVOS E AÇÕES PARA 2016

---

Os objetivos e ações propostos para 2016 centram-se no Plano Estratégico do IPLEIRIA para 2010-2014, considerando que ainda não foi aprovado o plano estratégico para o ciclo seguinte e, finalmente, no Plano de Ação proposto pelo Diretor da ESTM, eleito a 18 de dezembro de 2013. Assim serão abordadas como áreas estratégicas os seguintes eixos, com os seguintes objetivos

Quadro 1 | Eixos e Objetivos para 2016

EIXOS	OBJETIVOS
I – Formação	1. Dinamizar, acreditar e consolidar a oferta formativa
II – Investigação, Desenvolvimento e Inovação	2. Estimular, atrair e promover qualidade e inovação
III – Internacionalização	3. Incrementar e diversificar a mobilidade internacional 4. Desenvolver e ampliar as parcerias internacionais
IV – Pessoal Docente e Não Docente	5. Apoiar, ouvir, motivar a participar
V – Estudantes	6. Preparar, formar e estimular a competência
VI – Valorização e Desenvolvimento Regional	7. Reforçar a identidade e o envolvimento regional
VII – Organização e Gestão	8. Manter e melhorar (equipamentos e instalações) para potenciar 9. Comunicar com eficiência para informar com eficácia

**Eixo 1 | FORMAÇÃO**

A principal missão da ESTM é a formação de diplomados com elevado nível de competências nas vertentes humanas, técnica e científica, apostando numa formação de qualidade adequada às necessidades do mercado de trabalho.

Neste sentido, a ESTM propõe-se para 2016, concretizar as seguintes ações:

Quadro 2| Ações no domínio da oferta formativa para 2016

<b>EIXO I - FORMAÇÃO</b>	
<b>OBJETIVO 1: Dinamizar, acreditar e consolidar a oferta formativa.</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
a) Obter o reconhecimento dos cursos por entidades, ordens, associações ou organizações profissionais das áreas específicas	Reconhecimento de 6 cursos
b) Acreditação de cursos pela A3ES	Acreditação de 2 cursos
c) Promover a oferta de ações de formação contínua	3 Cursos
d) Promover a oferta de cursos CTeSP	6 Cursos
e) Promover novas edições de 2º ciclo	7 Novas edições de mestrado
f) Promover a oferta de programas doutorais (3º ciclo), através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras	4 Estudantes em programas doutorais
g) Iniciar a oferta de formação pós-graduada, não conferente de grau	2 Pós-graduações



## Eixo 2 | INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A atividade de investigação, inovação e transferência de tecnologia está presente na missão da ESTM bem como na atividade dos seus docentes, através do seu envolvimento nas unidades de investigação residentes nomeadamente MARE-IPLeiria e CITUR.

Assim, é objetivo da ESTM apoiar os grupos de investigação ao nível da sua atividade, propondo-se cumprir as ações constantes do quadro seguinte para 2016.

Quadro 3 | Ações no domínio do Eixo II para 2016

<b>EIXO II – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO</b>	
<b>OBJETIVO 2: Estimular, atrair e promover qualidade e inovação</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
a) Promover e organizar eventos de carácter científico	3 Conferências/Congressos nacionais/internacionais
b) Fomentar a ligação ao mundo empresarial, por forma a potenciar a investigação aplicada	5 Novos projetos/pser
c) Editar e apresentar publicações, individualmente ou em parceria com outras editoras	3 Números
d) Promover I&D em ambiente empresarial	2 Encontros

**Eixo 3 | INTERNACIONALIZAÇÃO**

No âmbito das ações em curso para a internacionalização do IPLEIRIA e da continuidade do ano temático “IPLEIRIA (+) Global”, numa referência expressa à estratégia de internacionalização, a ESTM propõe-se desenvolver as seguintes iniciativas em 2016:

Quadro 4 | Ações no domínio do Eixo III para 2016

<b>EIXO III – INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	
<b>OBJETIVO 3: Incrementar e diversificar a mobilidade internacional</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
a) Incentivar a participação nos programas de mobilidade de estudantes <i>outgoing</i> .	20 Estudantes <i>outgoing</i>
b) Incentivar a participação nos programas de mobilidade de docentes <i>outgoing</i>	5 Docentes <i>outgoing</i>
c) Incentivar a participação nos programas de mobilidade de técnicos e administrativos <i>outgoing</i>	1 Técnico e administrativo
d) Organização de eventos que promovam a integração de estudantes estrangeiros na ESTM	“International Day ESTM” integrado na Semana internacional IPLEIRIA
e) Promover a realização de estágios para estudantes <i>outgoing</i> , no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO	30 Estágios ERASMUSCENTRO
f) Promover o Estudante Embaixador da ESTM	1 Ação
<b>OBJETIVO 4: Desenvolver e ampliar as parcerias internacionais</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
g) Facilitar o estabelecimento de contactos com outras unidades de ensino superior e de investigação internacionais, promovendo a integração de projetos de investigação e mobilidade conjuntos.	2 Novas parcerias
h) Realizar “summer courses”	2 Cursos de verão
i) Receber docentes em mobilidade incoming para lecionação nos cursos da ESTM	2 Docentes internacionais

**Eixo 4 | PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

A qualificação, formação e envolvimento das pessoas constitui outra das linhas estratégicas do IPLEIRIA, incluindo a qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional. Assim, para 2016, a ESTM estabelece as seguintes ações:

Quadro 5 | Ações no domínio do Eixo IV para 2016

<b>EIXO IV – PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE</b>	
<b>OBJETIVO 5: Apoiar, ouvir, motivar a participar</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
a) Incentivar os docentes a solicitar a atribuição do título de especialista	2 Novos docentes especialistas
b) Promover a formação pedagógica dos docentes, através de ações que respondam às suas necessidades específicas	2 Ações
c) Incentivar a participação em ações de formação, com vista ao desenvolvimento de competências transversais, de funcionários não docentes	2 Ações
d) Abertura de concursos para pessoal não docente	2 Lugares de Técnico Superior  (não produzirá efeitos de alteração de categoria em 2016)
e) Abertura de concursos documentais para pessoal docente	8 Concursos Professor Adjunto 4 Concursos Professor Coordenador  (não produzirá efeitos de alteração de categoria em 2016)
f) Promover atividades de sensibilização ambiental	1 Ação
g) Promover/apoiar atividades sociais e culturais	2 Ações





## Eixo 5 | ESTUDANTES

A promoção e o acompanhamento da formação integral dos estudantes como cidadãos e a sua inserção na vida ativa são objetivos estratégicos do IPLEIRIA, a par do melhoramento das condições de acompanhamento e dos serviços prestados. Assim, para 2016, quanto à área dos Estudantes, são estabelecidas as seguintes ações:

Quadro 6 | Ações no domínio do Eixo V para 2016

EIXO V – ESTUDANTES	
OBJETIVO 6: Preparar, formar e estimular a competência	
Ações	Meta
a) Promover a participação em ações de voluntariado local	2 Ações
b) Promover estágios extracurriculares nas instituições/empresas, nacionais e internacionais	200 Estágios extracurriculares
c) Promover eventos que promovam a Empregabilidade, com a participação dos alunos finalistas da ESTM	1 Ação
d) Realização de palestras, aulas abertas, seminários, conferências, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	15 Ações
e) Realização de visitas de estudo e saídas de campo ao longo do processo formativo	10 Ações



## Eixo 6 | VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A interação com a comunidade local e regional reveste-se de grande importância como forma de reforçar o papel da ESTM como fator de identidade e motor do desenvolvimento regional. Assim, para 2016, propõe-se a implementação das seguintes iniciativas:

Quadro 7 | Ações no domínio do Eixo VI para 2016

EIXO VI – VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
OBJETIVO 7: Reforçar a identidade e o envolvimento regional	
Ações	Meta
a) Estabelecer acordos/protocolos com entidades externas nacionais com vista a prossecução de projetos de ensino e formação, projetos de I&D e curriculares, projetos culturais e de responsabilidade social, realização de estágios	10 Novos protocolos
b) Dinamizar visitas guiadas e outras atividades destinadas a potenciais estudantes (incluindo o Dia dos cursos)	800 Estudantes externos
c) Realizar a 7.ª edição da Academia de Verão - “Semana Tanto Mar”	50 Estudantes do ensino secundário
d) Participar na iniciativa Novembro Mês do Mar	4 Atividades
e) Promover iniciativas de promoção da Escola e da oferta formativa	10 Ações
f) Acolhimento de empresas no espaço de acolhimento de Ideais e Projetos	1 Empresa

**Eixo 7 | ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**

Relativamente à organização e gestão, para 2016, definem-se as ações seguintes:

Quadro 8 | Ações no domínio do Eixo VII para 2016

<b>EIXO VII – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</b>	
<b>OBJETIVO 8: Manter e melhorar (equipamentos e instalações) para potenciar</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
a) Arranjos exteriores circundantes	Até 31 de dezembro início dos trabalhos
b) Reorganização dos espaços GAC, GE e GIRE	2 Espaços
c) Cortina para a Sala de Animação	Até 31 de dezembro
d) Decoração das salas de restaurante/Bar do Hotel Escola	Até 31 de dezembro
e) Instalação de videoprojectores em diversos espaços	10 Equipamentos
f) Equipamento de fotografia e vídeo para reportagem, registo e produção de atividades e eventos.	1 Equipamento
g) Substituição de computadores	20 Equipamentos
<b>OBJETIVO 9: Comunicar com eficiência para informar com eficácia</b>	
<b>Ações</b>	<b>Meta</b>
h) Implementação do portal da ESTM em inglês	Até 31 de dezembro
i) Criar filme institucional da ESTM	1 Filme
j) Participação em programas de comunicação social local e nacional	8 Ações
k) Publicação em imprensa escrita de artigos de opinião, notas de imprensa, divulgação de atividades, eventos e oferta formativa	10 Ações



## CAPÍTULO III

### 1. RECURSOS HUMANOS

---

Neste ano de 2016 mantêm-se as restrições legais ao recrutamento de recursos humanos e à progressão na carreira dos trabalhadores da Administração Pública. Perspetiva-se, no entanto, algumas alterações de carácter positivo, como a previsão de uma medida excecional que permite a redução do tempo de trabalho semanal, a reversão de parte da redução remuneratória e a reposição dos feriados nacionais.

Apesar das medidas referidas, perspetiva-se um ano com dificuldades e constrangimentos em matéria de gestão de recursos humanos, mantendo-se a exigência de um esforço na economia e rentabilização dos recursos existentes, através de mecanismos de maximização da eficácia e eficiência dos serviços e de reconhecimento e motivação dos recursos humanos.

#### 1.1. PESSOAL DOCENTE

Composição e distribuição do corpo docente da ESTM:

Quadro 9| Número de Docentes, por categoria

<b>Categoria</b>	<b>Dados 2015</b>	<b>Previsão 2016</b>
Professor coordenador	5	5
Professor adjunto	45*	47*
Assistente 2.º triénio	2	1
Equiparado professor adjunto	2	2
Equiparado assistente 2º triénio	23	16
Equiparado assistente 1º triénio	3	3
Professor adjunto convidado	1	7
Assistente convidado	30	30
<b>Total Docentes</b>	<b>111</b>	<b>111</b>
<b>Total ETI</b>	<b>88,6</b>	<b>88,6</b>

\* 1 docente exerce atualmente funções dirigentes nos Serviços Centrais



## 1.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

Composição e distribuição do total de colaboradores técnicos e administrativos pelos serviços próprios da ESTM e pelos dependentes de direções de serviços existentes nos Serviços Centrais do IPLEIRIA:

Quadro 10| Número de Funcionários não docentes, por categoria

Serviço	Categoria	Dados 2015	Previsão 2016
<b>SERVIÇOS PRÓPRIOS DA ESTM</b>			
<i>GABINETE DE APOIO À COORDENAÇÃO DE CURSOS (GAC)</i>	Técnico Superior	2	1
	Assistente Técnico	1	1
<i>GABINETE DE ESTÁGIOS (GE)</i>	Técnico Superior	1	1
<i>GABINETE DE IMAGEM E RELAÇÕES COM O EXTERIOR (GIRE)</i>	Técnico Superior	1	1
<i>GABINETE DE LOGÍSTICA (GL)</i>	Assistente Operacional	1	1
<i>GABINETE DE ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS</i>	Assistente Técnico	2	2
<i>SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO AOS LABORATÓRIOS E SALAS PRÁTICAS</i>	Técnico Superior	4	4
<i>SECRETARIADO DOS ÓRGÃOS GESTÃO</i>	Assistente Técnico	3	3
<i>RECEÇÃO</i>	Assistente Operacional	1	1
<i>SECRETÁRIO DA ESTM</i>	Dirigente	1	1
<b>DIREÇÕES DE SERVIÇOS DO IPLEIRIA</b>			
<b>BIBLIOTECA</b>	Técnico Superior	2	2
	Assistente Técnico	1	1
<i>GABINETE DE APOIO DA UNIDADE DE MICRO INFORMÁTICA E SUPORTE AO UTILIZADOR</i>	Técnico Superior	2	2
<i>UNIDADE DE REDES DE COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA</i>	Especialista de Informática	1	1
<i>SERVIÇOS ACADÉMICOS</i>	Técnico Superior	0	1
	Assistente Técnico	3	3
<i>GABINETE DE PROJETOS</i>	Técnico Superior	1	1
<b>Total Não Docentes</b>		<b>27</b>	<b>27</b>



## 2. RECURSOS FINANCEIROS

---

Com a publicação da Lei do Orçamento do Estado para 2007, Lei n.º 53-A/2006, de 29 de dezembro de 2006, que prevê no seu artigo 20.º, n.º 1, alínea b) a gestão flexível dos recursos humanos e financeiros dos institutos politécnicos, o IPLEIRIA determinou a concentração, no Orçamento de funcionamento do Instituto, dos orçamentos de receitas e despesas previstos para as Escolas Superiores, passando os Serviços Centrais e as Escolas a dispor de orçamento único. O Conselho de Gestão do IPLeiria afeta a cada unidade orgânica, ouvidas as Direções das mesmas, dotações de receita e despesa para a sua gestão interna.

### 2.1 RECEITAS

As receitas afetas à ESTM em 2016 podem ser identificadas pela sua proveniência, isto é pela fonte de financiamento:

1. Orçamento do Estado;
2. Projetos cofinanciados;
3. Receitas próprias:
  - a. Propinas;
  - b. Outras taxas e penalidades;
  - c. Prestações de serviços.

As dotações de Orçamento do Estado consistem no financiamento do Estado, através dos montantes fixados na Lei do Orçamento, do funcionamento base das atividades de ensino e formação das instituições.

Para a afetação repartição da receita de Orçamento do Estado para 2016, por unidade orgânica, «(...) foi considerada a fórmula de financiamento para o cálculo do orçamento de funcionamento para 2013 das Instituições de Ensino Superior (IES), aplicando-se a regra dos fatores de custo dos CET serem iguais aos da mesma área de formação de 1.º ciclo. Os cursos foram identificados por área CNAEF.



Na citada fórmula são considerados, por área de formação, a média do número de alunos inscritos nos 2 últimos anos e os índices de custo de pessoal; para tal foram calculadas as remunerações média anual dos docentes e dos não docentes; para obter os fatores de custo de cada área de formação, o resultado obtido em cada área de formação é dividido pelo mínimo nacional. A multiplicação destes fatores de custo pelo número dos alunos efetivos por área de formação permite a obtenção do número de alunos “pesados”.

Para a repartição da dotação geral (...) foi considerado o cenário idêntico ao utilizado em 2012 (que já incluiu os mestrados) e que tem em conta a média de alunos efetivos dos 2 últimos anos e, após aplicação dos fatores de custo, os alunos “pesados” para os CET, 1.º ciclo e 2.º ciclo.»<sup>1</sup>

Os fatores de custo calculados por área de formação para a ESTM foram:

- ✓ Turismo: índice 1,00;
- ✓ Tecnologias: índice 2,00.

*Nota: Considerando os pressupostos acima referidos, o número de estudantes “reais” da ESTM para a base de cálculo da repartição da dotação geral do Orçamento de Estado em 2016 foram 1290 e o número de estudantes “pesados” foram 2319.*

Quanto às receitas próprias, as Propinas são a taxa de maior relevo e que consiste no pagamento pelos estudantes de uma taxa de frequência do curso em que se encontram inscritos. O valor da propina é fixado em função da natureza dos cursos e da sua qualidade, com um valor máximo definido por lei, para os cursos de 1.º ciclo. O valor de propina devido pela inscrição nos cursos de 2.º ciclo cabe às Instituições de ensino superior.

As outras Taxas e Penalidades consistem nos pagamentos em contrapartida da emissão de documentos, atos administrativos ou de aplicação de penalidades pelo incumprimento de prazos. Estes valores são fixados pelo IPLeiria, na sua tabela de emolumentos. Algumas destas receitas estão

---

<sup>1</sup> Dados apresentados em CONSELHO DE GESTÃO ALARGADO de 05.02.2015



reguladas por lei, de modo a que a taxa aplicada não seja superior ao seu custo do serviço, como no caso da emissão de diplomas.

As receitas de Prestações de Serviços consistem nos valores a receber pelo cumprimento das obrigações decorrentes dos serviços em que a Escola figure como entidade responsável ou a outras atividades desenvolvidas na sua área de atuação, nomeadamente no aluguer de espaços e equipamentos, na realização de estudos, pareceres, projetos ou consultoria, serviços de laboratório e inscrições em seminários ou congressos. A fixação de valores para estas receitas é da competência do Conselho de Gestão do IPL/Leiria.

Quadro 11 | Previsão de receita para 2016

Artigo	2014	2015 <sup>2</sup> (a)	2016 (b)	Variação <sup>3</sup> (c)
<b>Orçamento do Estado</b>	2.176.111	2.142.917	2.354.017	<b>10%</b>
<b>Projetos Cofinanciados</b>	2.600	3.900	17.910	<b>359%</b>
<b>Receitas próprias</b>				
Propinas 1.º, 2.º ciclo, CET e CTeSP	1.248.742	1.453.496	1.424.850	-2%
Outras taxas e penalidades	66.192	59.247	61.773	4%
Pós-Graduações	0	0	5.000	100%
Prestações serviços	23.500	76.207	0	-100%
Outras receitas	48.529	0	55.119	+100%
<b>Total Receitas Previstas</b>	<b>3.565.674</b>	<b>3.735.767</b>	<b>3.918.669</b>	<b>5%</b>

Nota: Dados provisórios apresentados em reunião do Conselho de Gestão Alargado do IPL/Leiria, em 4 de janeiro de 2016.

Da análise à estrutura dos recursos financeiros para 2016, por fonte de financiamento, é de realçar a variação positiva do Orçamento do Estado relativamente ao ano anterior, bem como o aumento do peso destas dotações no total das receitas previstas, relativamente ao ano anterior.

<sup>2</sup> Ainda não são conhecidos os dados finais referentes a valores cobrados em 2015, pelo que os dados apresentados são os inicialmente estimados.

<sup>3</sup> Variação das previsões de receitas de 2016 relativamente à receita estimada/cobrada de 2016: (c) = [(b)-(a)]/(a)





Da fonte de receitas próprias, as propinas são a receita de maior relevo, apesar do valor previsto para 2016 ser inferior ao ano anterior. O valor de propinas foi calculado com o número de inscritos à data de 22.12.2015, relativamente ao ano letivo 2015/2016 e com a média dos últimos três anos, relativamente ao ano letivo 2016/2017.

Este tipo de receita, independentemente da fórmula usada para o cálculo da sua previsão, depende sempre da boa cobrança.

Tendo em conta as definições e respetivas regras de fixação dos artigos de receita, acima referidos, apenas as prestações de serviço se destacam como a receita mais flexível, devendo ser estimuladas todas as ações que gerem este tipo de receita.

## **2.2 DESPESAS**

As principais despesas efetuadas serão as que a seguir se enumeram:

1. Despesas com pessoal docente e não docente – remunerações, abonos, segurança social; caixa geral de aposentações, Adse;
2. Aquisições de bens de consumo – matérias-primas, ferramentas e utensílios, material de escritório;
3. Aquisição de serviços - limpeza, segurança, comunicações (telefone, correio, internet), seguros, encargos com as instalações (água, luz, gás), assistência técnica, conservação de bens, transporte, deslocações e estadas, formação, estudos/pareceres, projetos, publicidade;
4. Aquisição de bens de capital, englobando todas as despesas com carácter de investimento: despesas com arranjos exteriores aos edifícios; aquisição de equipamento para salas práticas e outras despesas de investimento.



Quadro 12| Afetação de despesa para 2016

Rúbrica	2014	2015 <sup>4</sup> (a)	2016 (b)	Variação <sup>5</sup> (c)
Encargos com pessoal	3.502.233	3.636.052	3.605.833	-0,8%
Aquisição de bens	30.455	27.321	25.982	-4,9%
Aquisição de serviços	366.443	329.177	328.757	-0,1%
Outras despesas	22.485	5.745	5.100	-11,2%
Aquisição bens capital	0	3.252	0	-100%
	<b>3.921.616</b>	<b>4.001.547</b>	<b>3.965.672</b>	<b>-0,9%</b>

A afetação de despesas às várias rúbricas tem em conta os encargos já assumidos e a previsão de despesas com base nos anos anteriores. De salientar que se prevê a redução das despesas em todas as rúbricas.

### 2.3 SALDO ORÇAMENTAL

Quadro 13| Receita Total vs Despesa Total

	2014	2015 <sup>6</sup>	Previsão 2016
Diferença Receita   Despesa Direta	<b>-355.942</b>	-265.780	-47.003
Afetação despesas comuns na proporção OE	-448.587	-461.462	-485.343
Diferença Receita   Despesa Direta-Afetação custos comuns	<b>-804.529</b>	<b>-727.242</b>	<b>-532.346</b>

Conforme o quadro 13 o défice orçamental de 2016 da ESTM tem em conta, além da diferença direta entre a receita cobrada e a despesa paga, a imputação de despesas comuns, efetuada pelo

<sup>4</sup> Ainda não são conhecidos os dados finais referentes aos pagamentos do ano de 2015, pelo que os dados apresentados são os inicialmente estimados.

<sup>5</sup> Variação das dotações de 2016 relativamente aos pagamentos estimados do ano de 2016:  $(c) = [(b) - (a)] / (a)$

<sup>6</sup> Ainda não são conhecidos os dados finais referentes ao ano de 2015, pelo que os dados apresentados são os inicialmente estimados.



IPLeiria na proporção do Orçamento do Estado atribuído à ESTM, e que consiste nos custos com pessoal dos Serviços Centrais e nas aquisições comuns de economato ou *merchandising*.

Evidencia-se o esforço da ESTM nos últimos anos para reduzir o défice orçamental, no entanto é ainda necessário que a execução da receita da ESTM em 2016 seja superior ao previsto no quadro

11.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESTM é assumidamente uma instituição de ensino superior de índole nacional. As suas responsabilidades e competências no âmbito da formação, da investigação científica e da ligação ao tecido empresarial continuarão a ser determinantes para o desenvolvimento da região em que se insere e do país.

Quadro 14 | Número de ações propostas, por eixo estratégico, do plano de atividades 2016

Eixos	N.º de ações a implementar	% ações	E (Executado)	PE (Parcialmente executado)	NE (Não executado)
EIXO 1	7	14%			
EIXO 2	4	8%			
EIXO 3	9	18%			
EIXO 4	7	14%			
EIXO 5	5	10%			
EIXO 6	6	12%			
EIXO 7	11	22%			
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>	%	%	%

As atividades constantes no presente documento, consubstanciam também propostas dos presidentes dos órgãos, coordenadores de curso e coordenadores de grupos de investigação, e visam materializar estes objetivos em atividades que valorizem progressivamente a ESTM e o seu reconhecimento regional, nacional e mesmo internacional.

Porém, o desafio colocado à ESTM para o ano de 2016 continua a incidir na aposta em receber mais estudantes nos seus cursos TeSP, licenciaturas e mestrados, revertendo a tendência da quebra nas receitas próprias e procurar estabilizar ou mesmo diminuindo as despesas associadas, contribuindo assim para o equilíbrio do défice orçamental.

Aguarda-se assim, que o Plano de Atividades agora apresentado seja objeto de análise e merecedor de aprovação por parte do Conselho de Representantes.

**Plano de Atividades da ESTM, aprovado em reunião plenária do Conselho de Representantes, realizada em 18 de maio de 2016.**